

Estudantes que quiserem concorrer a bolsas de estudo no ensino superior poderão se inscrever no ProUni entre os próximos dias 26 e 29. As bolsas são para o segundo semestre. O programa oferta 174.289 vagas, sendo 68.884 bolsas integrais e 105.405 parciais, em 1.460 instituições de ensino superior privadas. Para se candidatar, é preciso ter feito o Enem de 2017, ter alcançado no mínimo 450 pontos e ter tido nota superior a zero na redação.

## Gripe: 9,5 milhões de pessoas que fazem parte do público-alvo ainda não se vacinaram

Com apenas dois dias para o fim da campanha nacional de vacinação contra a gripe, que termina nesta sexta-feira (22), o Ministério da Saúde informou que 9,5 milhões de pessoas que fazem parte do público-alvo ainda não se vacinaram. Deste total, 4,4 milhões são crianças menores de cinco anos. A meta do governo é atingir 90% do público prioritário, que totaliza 54,4 milhões de pessoas, mas o índice de cobertura alcançado até agora foi 80,7% (44,8 milhões de pessoas).

As crianças de seis meses a cinco anos de idade e as gestantes, um dos grupos prioritários mais vulneráveis à gripe, registram o menor índice

de vacinação contra a gripe, com cobertura de apenas 65% e 68,9%, respectivamente. Já o público com maior cobertura da vacina contra a gripe é o de professores, com 95,1%. Os idosos, cujo índice de cobertura é de 88,7% e a população indígena, com 88,5% de vacinação, aparecem em seguida entre os públicos imunizados. Entre os trabalhadores de saúde, a cobertura de vacinação está em 86,8%.

A região Sudeste é a que tem menor cobertura vacinal contra a gripe até o momento, com 74,62% do público-alvo imunizado. Em seguida estão as regiões Norte (74,67%), Sul (83,4%), Nordeste (86,8%) e Centro-Oeste, com a melhor cobertura até agora: de 95,4%.

Entre os estados, Goiás, Amapá, Distrito Federal, Ceará, Espírito Santo e Alagoas possuem cobertura vacinal contra a gripe acima de 90%. Os estados com as taxas mais baixas de vacinação contra a gripe são Roraima, com 56% e Rio de Janeiro, com 61,1%, informou o ministério.

O último boletim de influência do Ministério da Saúde aponta que, até 9 de junho, foram registrados 2.715 casos em todo o país, com 446 óbitos. Do total, 1.619 casos e 284 óbitos foram por H1N1. Em relação ao vírus H3N2, foram registrados 563 casos e 87 óbitos. Além disso, foram 259 registros de influenza B, com 30 óbitos e os outros 274 de influenza. No mesmo período do ano passado,



As crianças de seis meses a cinco anos de idade e as gestantes, um dos grupos prioritários mais vulneráveis à gripe, registram o menor índice de vacinação.

foram 1.227 casos e 204 óbitos por complicações relacionadas à gripe.

Entre as mortes em decorrência dos vírus da influenza, a média de idade foi 52 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,18%

para cada 100 mil habitantes, segundo dados do ministério. Dos 374 indivíduos que foram a óbito por influenza, 267 (71,4%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para adultos maiores de 60

anos: cardiopatas, diabetes mellitus e pneumopatas. Esse público é considerado de risco para a doença, por isso a vacina contra a gripe é garantida gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) (ABR).

## Governo não tem recursos para financiar precatórios

O ministro do Planejamento, Esteves Colnago, disse ontem (19) que o governo federal não tem dotação orçamentária para oferecer empréstimo subsidiado para estados e municípios pagarem os precatórios devidos. A medida está prevista na emenda constitucional 99, promulgada em dezembro do ano passado, que adiou de 2020 para 2024 o prazo para os entes quitarem essas dívidas dentro de um regime especial.

De acordo com a emenda, em até seis meses, a União, diretamente, ou por intermédio das instituições financeiras oficiais, deve disponibilizar uma linha de crédito especial para pagamento dos precatórios. Segundo Colnago, o governo não conseguiu retirar o dispositivo da proposta e agora, para cumprir essa obrigação, será preciso abrir espaço no orçamento. "Alguma coisa terei que deixar de fazer", diz.

"Vamos ter essa discussão dentro do Executivo, para ver como atender e se vamos atender", disse, explicando que a própria Constituição diz que é preciso ter dotação orçamentária para cumprir as obrigações, assim a Lei de



Ministro do Planejamento, Paulo Roberto de Almeida.

Responsabilidade Fiscal e a Lei de Diretrizes Orçamentárias pedem essa compatibilidade orçamentária. "Preciso, dentro do arcabouço jurídico, estar atendendo a todas as leis, e a própria Constituição", disse.

De acordo com o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, o que o governo pode fazer até 30 de junho é regulamentar a lei, já que não existe previsão no orçamento. "Também não foi feita a estimativa de impacto econômico e financeiro. Mas o impacto não será nesse ano, nem no próximo", disse (ABR).

## Mais de R\$ 1,6 bilhão do abono salarial estão disponíveis para saque

São Paulo - Trabalhadores com direito ao abono salarial, relativo ao ano-base de 2016, têm até o próximo dia 29 para sacar o recurso, que chega a um salário mínimo. Até o fim de maio, mais de dois milhões de trabalhadores não haviam sacado o valor a que tinham direito. Caso o dinheiro não seja retirado pelos beneficiários, o valor vai para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e só será possível sacar o abono do ano seguinte.

Em nota, o ministro do Trabalho, Helton Yomura, diz que o FAT beneficia os trabalhadores brasileiros por meio do Seguro-Desemprego e também pelo próprio abono salarial, mas que os beneficiários não podem deixar de pesquisar se têm direito e realizar o saque. "Mesmo que o FAT seja uma ferramenta dos

trabalhadores, o recurso do abono salarial ano-base 2016 está disponível neste momento e pode auxiliar na renda das famílias, dando um fôlego para quem não está com as contas em dia", afirma Yomura.

O abono começou a ser pago em 27 de julho de 2017. Desde então, 22,2 milhões de trabalhadores foram pagos em todo o Brasil, de acordo com a última atualização. Os valores sacados atingiram R\$ 16,4 bilhões. Ainda há R\$ 1,6 bilhão à disposição dos trabalhadores. As regiões Nordeste e Sudeste acumulam a maior quantidade de pessoas que ainda não buscaram os recursos.

Para ter direito ao abono salarial é necessário ter trabalhado formalmente por pelo menos um mês em 2016 com remuneração média de até dois salários mínimos (AE).

## EUA x China à beira de uma guerra comercial

Duas pesadas economias estão lutando sumô à beira de uma guerra comercial sem precedentes na história. De um lado, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaça elevar tarifas em praticamente todos os produtos exportados pela China para o mercado americano, no valor estimado em US\$ 200 bilhões. Para a China, a ameaça é uma "chantagem".

O Ministério do Comércio chinês comunicou em nota: "Se os Estados Unidos perderem o senso e publicar nova lista de sobretaxas, a China terá que responder com medidas que serão fortes em quantidade e gravidade". Um diplomata chinês acrescentou que "a China não quer uma guerra comercial, mas não tem medo dela". Trump está implementando sua estratégia de "America First" cada vez mais significando América isolada.

Nenhum aumento antecipado de tarifas pela Casa Branca terá efeito antes de 60 dias (ABR).

## Nas exportações de frango, Brasil disputa mercado com UE

Brasília - As restrições sanitárias impostas pela Europa para a importação de frango são reflexo de uma disputa de mercado, disse ontem (19), o ministro da Agricultura, Blairo Maggi. "A alegação é de saúde, mas eu rechaço isso com toda veemência", afirmou. "A discussão que estamos tendo com a Europa é essa: eles estão usando de números, travestidos de questão de saúde pública, para tirar o Brasil do processo de vender carne".

O ministro acrescentou que, para vender carne de frango in natura para o mercado europeu, é exigido o controle de mais de 2.600 tipos de salmonela. Porém, se o produtor brasileiro pagar um pedágio de 1.024 euros por tonelada, essa exigência deixa de existir. "Então não estamos falando de saúde pública", afirmou. "Se é questão de saúde, não tem preço que libere isso, porque em primeiro lugar estão as pessoas". Segundo o ministro, é im-

## Temer vincula impopularidade à crise de governos passados

Brasília - O Palácio do Planalto estreou ontem (19), nova campanha publicitária na qual vincula a impopularidade do presidente Michel Temer ao cansaço da população por causa da crise econômica provocada por governos passados - sem citar o PT e a ex-presidente Dilma, de quem Temer era vice-presidente. O governo usa atores para afirmar que o Brasil estava "no caos", com números comparáveis ao de um país "em guerra".

Sobre as cobranças por resultados econômicos melhores e impactos de medidas do governo, como a redução do desemprego, a propaganda oficial afirma que eles só virão no futuro: "O fato é que a maioria dessas mudanças que o governo não fez só vão ser sentidas lá na frente". Também sem menções ao processo de impeachment de Dilma, o governo Temer afirma que "teve que assumir esse pepino" em que todos



Nova campanha publicitária do presidente Michel Temer.

estavam "passando por um sufoco terrível".

"A coisa foi muito séria, gente. Por isso, todo mundo fica irritado e impaciente mesmo, porque já está todo mundo cansado com todos esses anos de crise. Era uma batata quente de um lado para o outro, mas alguém tinha que resolver mesmo que isso gerasse a tal da impopularidade", relata o ator.

"Mesmo com todos os críticos, inclusive os que quebraram o País, alguém tinha que pegar essa batata quente. As coisas são feitas para corrigir o rumo, mas algumas vezes elas vão demorar um pouquinho até chegar na gente."

Com recorde de 82% de desaprovação, conforme a última pesquisa Datafolha, o governo Temer reconhece que está "todo mundo irritado, com raiva mesmo". "Raiva de tudo, raiva de todos e no final das contas sobra para todo mundo", diz o texto da peça publicitária. As propagandas, divulgadas nas redes sociais da Presidência da República, começam com um apelo para quem "está aí reclamando do governo" assistir à argumentação do Planalto, interpretada por um homem e uma mulher, em cenas que simulam "depoimentos" sentados dentro de suas casas em frente à câmera. O tom é de uma conversa (AE).

## Jungmann aponta dificuldades para conclusão de caso Marielle

São Paulo - O ministro extraordinário da Segurança Pública, Raul Jungmann, disse em entrevista ao Rádio Eldorado ontem (19), que as investigações sobre a vereadora Marielle Franco (PSOL), morta a tiros no dia 14 de março na região central do Rio, ainda não foram concluídas por causa da complexidade do caso. Segundo o ministro, as equipes que atuam na investigação sabem quem são os envolvidos, mas trabalham no levantamento de provas para poder apresentar as denúncias.

"Em primeiro lugar, o fato de que o crime foi feito por profissionais. Também a dificuldade de se encontrar a razão que teria levado à morte da Marielle, porque ela não apresentaria ameaça pessoal, o que torna a complexidade adicional, que é fazer a construção dessas possíveis ameaças, que sempre tendem a acontecer nesse tipo de caso. Isso complica, como também a percepção de que o círculo dos envolvidos é maior



Ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann.

do que se pensava anteriormente, apontando para a participação, no caso dos mandantes, de autoridades do Rio".

O ministro reconheceu que, comparado a outros casos de repercussão no Rio de Janeiro, como a morte da juíza Patrícia Acioli, esse crime está demorando mais para ter seus responsáveis apresentados. "A média foi superada, mas isso não quer dizer que não vá se chegar ao executor e ao mandante, quer dizer da complexidade desse caso, que tem várias características diferenciais dos casos anteriores" (AE).

### BOLSAS

O Ibovespa: +2,26% Pontos: 71.394,34 Máxima de +3,14% : 72.010 pontos Mínima de -1,07% : 69.069 pontos Volume: 13,13 bilhões Variação em 2018: -6,55% Variação no mês: -6,98% Dow Jones: -1,15% Pontos: 24.700,21 Nasdaq: -0,28% Pontos: 7.725,59 Ibovespa

Futuro: +2,23% Pontos: 71.975 Máxima (pontos): 72.790 Mínima (pontos): 69.280 Global 40 Cotação: 777,670 centavos de dólar Variação: +1,53%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7464 Venda: R\$ 3,7469 Variação: +0,16% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,81 Venda: R\$ 3,91 Variação: +0,08% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7560 Venda: R\$ 3,7566 Variação: +0,06% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7070 Venda: R\$ 3,8870 Variação: +0,1% - Dólar Futuro (Julho)

Cotação: R\$ 3,7465 Variação: -0,16% - Euro (às 17h33) Compra: US\$ 1,1589 Venda: US\$ 1,1591 Variação: -0,27% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3390 Venda: R\$ 4,3410 Variação: -0,09% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2800 Venda: R\$ 4,5000 Variação: -0,22%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,45% ao ano. - Capital de giro, 9,91% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.278,60 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,12% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 155,950 Variação: +0,1%.

"No final de contas, o valor de um Estado é o valor dos indivíduos que o compõem".

Stuart Mill (1806/1873)  
Economista britânico